

**Práticas de publicação no Brasil e em Portugal:  
estudo exploratório na área de Educação e Pesquisa Educacional entre 2003 e 2012**

Bernardo Sfredo Miorando - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Isabel Pinho - Universidade de Aveiro (UA)

[isabelgpinho@gmail.com](mailto:isabelgpinho@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo investiga tendências na publicação de artigos científicos na área de Educação e da Pesquisa Educacional. Através de exercícios bibliométricos, apresenta dados referentes ao Brasil e a Portugal para o período de 2003 a 2012, explorando a categoria do idioma de publicação. O critério de escolha dos dois países é o compartilhamento de uma mesma língua materna em dois contextos diferentes. O artigo recorre à ideia de que o idioma em que um artigo é escrito é tanto um marcador da domesticidade da produção de conhecimento quanto uma demarcação de sua difusão prospectiva. Argumenta que a escolha do idioma para publicação pode ser usada como estratégia para fortalecer o impacto internacional da ciência ao alcançar públicos que falam línguas distintas. Aponta a possibilidade de aprendizagem mútua entre nações e pesquisadores lusófonos na disseminação dos produtos de seu trabalho.

**Palavras-chave:** práticas de publicação; bibliometria; artigos científicos; tendências de publicação; Brasil; Portugal.

**ABSTRACT**

This paper investigates trends in the publication of scientific articles in the area of Education and Educational Research. Through bibliometric exercises, it exposes data from Brazil and Portugal ranging from 2003 to 2012, exploring the category of publication language. The comparison of the two countries is based on the sharing of a same mother tongue by two different contexts. It draws upon the idea that the language in which an article is written is both a marker of the domesticity of knowledge production and a demarcation of its prospective diffusion. It argues that the language choice for publication can be used as a strategy to strengthen the international impact of science by reaching publics who speak distinct languages. It points out the possibility of

mutual learning between lusophone nations and researchers in the promotion of their works' output.

**Keywords:** publication practices; bibliometrics; scientific articles; publication trends; Brazil; Portugal.

## 1. Introdução

A relevância social da ciência tem sido cada vez mais valorizada tanto pelos profissionais técnicos como pelos decisores políticos. A atenção dada aos atores acadêmicos, bem como a questão de como a ciência é produzida e difundida, chegam mesmo a constituir um campo de pesquisa em si, ou seja, uma ciência das ciências. Esta área de pesquisa tem sido enriquecida por estudos que emergem da combinação de metodologias qualitativas e quantitativas. Entre estas metodologias, destacamos as métricas da ciência, onde o domínio da Bibliometria tornou-se uma ferramenta valiosa (Borner & Scharnhorst, 2009).

Uma das aplicações das técnicas bibliométricas é a de permitir uma visão da produção científica em termos de artigos acadêmicos de um país ou de uma área de pesquisa. Os resultados deste tipo de estudos podem constituir uma sólida base de trabalho para formular, implementar e avaliar políticas. Contextos distintos encontram desafios diferentes, resultando assim em diversas possibilidades e comportamentos. Entender o que está por trás dos números pode dar *insights* significativos e trazer à luz boas práticas que podem ser aplicadas a fim de melhor definir e atingir a excelência, considerando a pluralidade de caracteres e simbologias que marca tais contextos.

Em meio à diversidade, o uso de uma mesma língua materna é um patrimônio comum, que pode fortalecer e reunir países que são distintos, soberanos e localizados em áreas geográficas distantes. As políticas de ciência nacionais e contextualizadas podem ter pontos convergentes de modo a potenciar os recursos específicos de cada país, mas também aproveitar um capital partilhado, a língua, para criar sinergias com vistas a ocuparem individualmente e em conjunto uma posição de relevância no cenário científico mundial.

No nível empírico, a escolha de estudar dois países com a mesma língua oficial e nacional permite compensar um possível viés que se produziria ao lidar com países que utilizam línguas diferentes. No presente estudo, escolhemos dois países, Brasil e Portugal, e a área da Educação e da Pesquisa Educacional. Estes países foram

escolhidos devido à sua expressiva participação no cenário do espaço ibero-americano do conhecimento, de pesquisa e desenvolvimento. De acordo com Knobel et al. (2013), neste grupo de países, Portugal é aquele com atividade mais intensiva no setor, e o Brasil ocupa o terceiro lugar. Neste mesmo espaço, Portugal e Brasil ocupam o segundo e o terceiro lugares em termos de proporção de instituições de ensino superior que têm uma participação ativa em projetos de pesquisa.

Neste trabalho, propomos um exercício de desenho bibliométrico sobre os dados de produção científica do Brasil e de Portugal, analisando as tendências de crescimento, tendo em conta a diferenciação na publicação entre a língua nacional e línguas estrangeiras. Os dados foram recolhidos a partir da base de dados sobre publicações *Web of Knowledge*, e representam artigos publicados entre 2003 e 2012, na área de "Educação e Pesquisa Educacional". Nosso objetivo é observar se as tendências de publicação nesse campo são semelhantes no Brasil e em Portugal durante este decênio. Procedemos a uma análise de nível macro, comparando os dois países. Embora este estudo seja exploratório, permite apresentar um conjunto de resultados úteis para definir estratégias de internacionalização da produção científica e de disseminação da mesma a vários níveis (nacional, regional e mundial).

Nas últimas décadas, a internacionalização da produção científica de um país vem sendo avaliada a partir de diferentes perspectivas. Por exemplo, Glanzel e Schubert (2005), analisaram a publicação científica de 36 países, identificando a taxa de domesticidade de autores, referências e citações dos artigos. Ao tomar todas as áreas de pesquisa em conta, eles encontraram as seguintes taxas de domesticidade para Brasil e Portugal, respectivamente: 65% para o Brasil e 50% para Portugal, considerando-se as autorias; 29% para o Brasil e 20% para Portugal, em relação às citações; e 23% para o Brasil e 18% para Portugal nas referências. No campo específico das Ciências Sociais e Humanas, onde se encontra a Educação, as taxas foram, respectivamente, de 74% e 66%, 24% e 13%, e 17% e 8%. Estes resultados podem ser exemplificados pela conclusão a que chegou a revista da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped) do Brasil. A maioria de seus artigos foi publicada por autores individuais e, entre os artigos em coautoria, a colaboração internacional desempenhou um papel marginal. Entre os coautores registrados, a maior parte era de pesquisadores da Europa, com uma grande proporção de profissionais sediados em Portugal (Vieira & Sousa, 2012).

## 2. Metodologia

Para a coleta de dados, foi utilizada a *Web of Knowledge* devido ao seu reconhecimento como o recurso mais utilizado internacionalmente na pesquisa bibliométrica, bem como às funcionalidades de sua plataforma, que a tornam amigável à utilização. No entanto, esta opção tem limitações importantes, visto que as bases de dados da *Web of Knowledge* não são as mais precisas para publicações em língua portuguesa, não cobrindo um grande número de periódicos brasileiros e portugueses.

Os dados foram extraídos em 27 de fevereiro de 2013. Os parâmetros da pesquisa avançada foram estabelecidos para cobrir o intervalo de tempo compreendido entre 1 de Janeiro de 2003 e 31 dezembro de 2012, restringindo-se a artigos. A pesquisa incluiu todos os bancos de dados disponíveis na plataforma (SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH). Foram utilizados operadores para delimitar a recolha à área de "Educação e Pesquisa Educacional" e a autores com base no Brasil e em Portugal. Este procedimento é ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de pesquisa

**Advanced Search**  
Use Field Tags, Boolean operators, parentheses, and set references to create your query. Results appear in the Search History at the bottom of the page.  
Example: TS=(nanotub\* SAME carbon) NOT AU=(Smalley RE)  
#1 NOT #2 more examples [view the tutorial](#)

**Search** Searches must be in English

Restrict results by any or all of the options below:

All languages	All document types
English	Articles
Afrikaans	Abstract of Published Item
Arabic	Art Exhibit Review

**Current Limits:** (To save these permanently, sign in or register)

**Timespan**  
 All Years (updated 2013-02-22)  
 Date Range  
From  to   
 Use Processing Date instead of Publication Date

**Citation Databases**

- Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED) –1945-present
- Social Sciences Citation Index (SSCI) –1956-present
- Arts & Humanities Citation Index (A&HCI) –1975-present
- Conference Proceedings Citation Index- Science (CPCI-S) –1991-present
- Conference Proceedings Citation Index- Social Science & Humanities (CPCI-SSH) –1991-present

**Boolean: AND, OR, NOT, SAME, NEAR**

**Field Tags:**

TS= Topic	SG= Suborganization
TI= Title	SA= Street Address
AB= Author <a href="#">[Index]</a>	CS= City
RD= ResearcherID	PS= Provincial/State
GP= Group Author <a href="#">[Index]</a>	CJ= Country
ED= Editor	ZP= Zip/Postal Code
SD= Publication Name <a href="#">[Index]</a>	FD= Funding Agency
OG= DOI	FG= Grant Number
PY= Year Published	FT= Funding Text
CF= Conference	SR= Research Area
AD= Address	WC= Web of Science Category
OG= Organization-Enhanced <a href="#">[Index]</a>	IS= ISSN/ISBN
OO= Organization	UT= Accession Number

A fim de extrair dados sobre o número de artigos escritos na língua materna presumida do autor (Português) e os publicados em outros idiomas, as recolhas foram feitas separadamente, conforme Figura 2.

**Figura 2 – Histórico da pesquisa**

**Search History**

Set	Results	
		<a href="#">Save History / Create Alert</a> <a href="#">Open Saved History</a>
# 4	1,297	<i>((cu=(brazil) and su=(education &amp; educational research)))) AND Document Types=(Article) Databases=SCI-EXPANDED, SSCI, A&amp;HCI, CPCI-S, CPCI-SSH Timespan=2003-01-01 - 2012-12-31</i>
# 3	700	<i>((cu=(brazil) and su=(education &amp; educational research))) AND Language=(Portuguese) AND Document Types=(Article) Databases=SCI-EXPANDED, SSCI, A&amp;HCI, CPCI-S, CPCI-SSH Timespan=2003-01-01 - 2012-12-31</i>
# 2	56	<i>((cu=(portugal) and su=(education &amp; educational research))) AND Language=(Portuguese) AND Document Types=(Article) Databases=SCI-EXPANDED, SSCI, A&amp;HCI, CPCI-S, CPCI-SSH Timespan=2003-01-01 - 2012-12-31</i>
# 1	481	<i>(cu=(portugal) and su=(education &amp; educational research)) AND Document Types=(Article) Databases=SCI-EXPANDED, SSCI, A&amp;HCI, CPCI-S, CPCI-SSH Timespan=2003-01-01 - 2012-12-31</i>

A produção total recolhida, para este período, foi de 1.297 artigos para o Brasil, sendo 700 publicados em português, e de 481 artigos para Portugal, dos quais 56 em português.

### 3. Resultados

A Tabela 1 apresenta a distribuição de artigos em relação à língua de publicação. É possível observar como os dois países se posicionam de modo diverso, em termos de idioma preferido para publicação na última década. Nos artigos publicados por autores que trabalham em Portugal, predominaram outras línguas, e o português representou apenas a pequena fração de 11,64%. Por outro lado, os autores de instituições brasileiras publicam mais de metade do seu trabalho, 53,97%, em português. Por outras palavras, pode-se dizer que para cada artigo escrito em português, foram escritos em outras línguas pelos autores portugueses 7,6 artigos, enquanto que no Brasil a relação é de um artigo em português para 0,85 artigo noutras línguas.

**Tabela 1** - Número de artigos em português e em outras línguas.

	<b>Português</b>	<b>% /Total</b>	<b>Outras Línguas</b>	<b>% /Total</b>	<b>Total</b>
Brasil	700	53,97	597	46,03	1297
Portugal	56	11,64	425	88,36	481

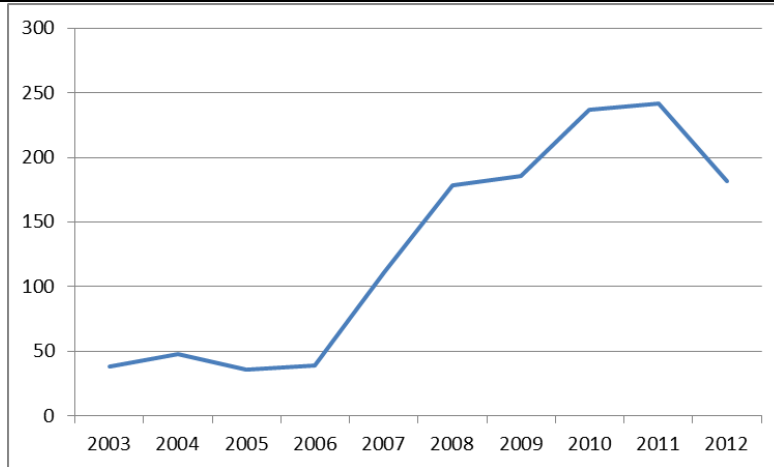
Nas figuras seguintes (3, 4 e 5), são exibidos os resultados de acordo com a publicação anual com vistas a ilustrar as tendências estabelecidas durante os dez anos em estudo.

**Figura 3 – Tendências com base na totalidade dos artigos**

Distribuição anual

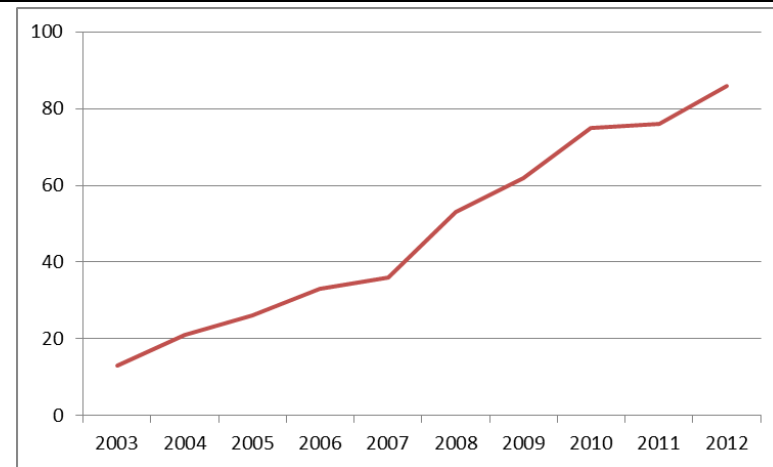
**Brasil**

BR (total dos artigos) = 1297

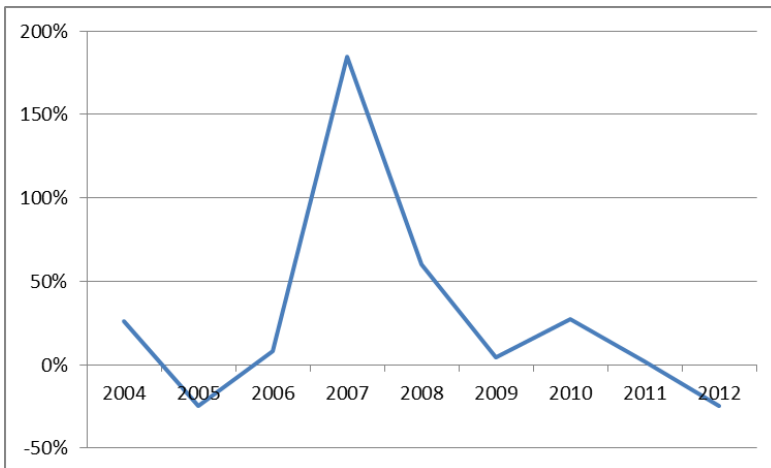


**Portugal**

PT (total dos artigos) = 700



Varição interanual

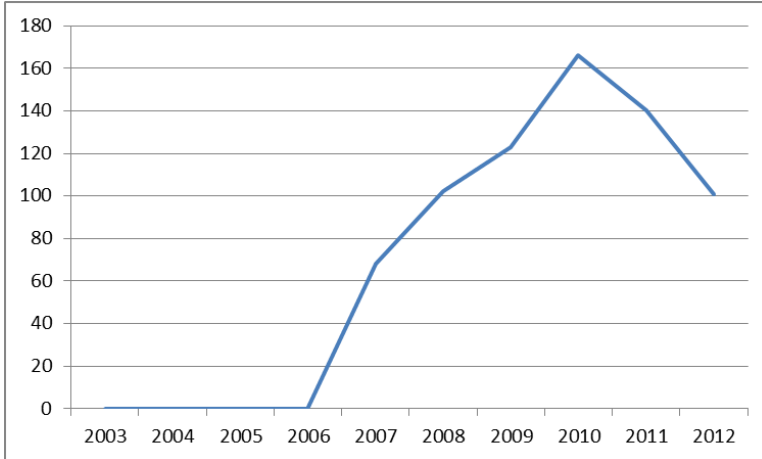


**Figura 4 – Artigos em português**

Distribuição anual

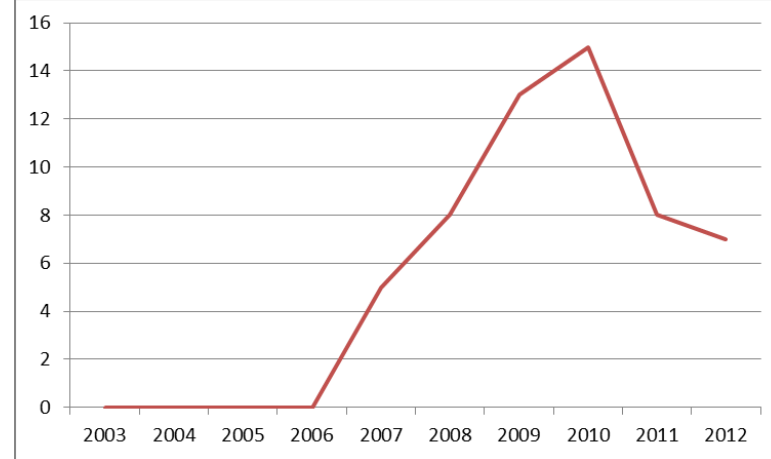
**Brasil**

BR (total dos artigos) = 700

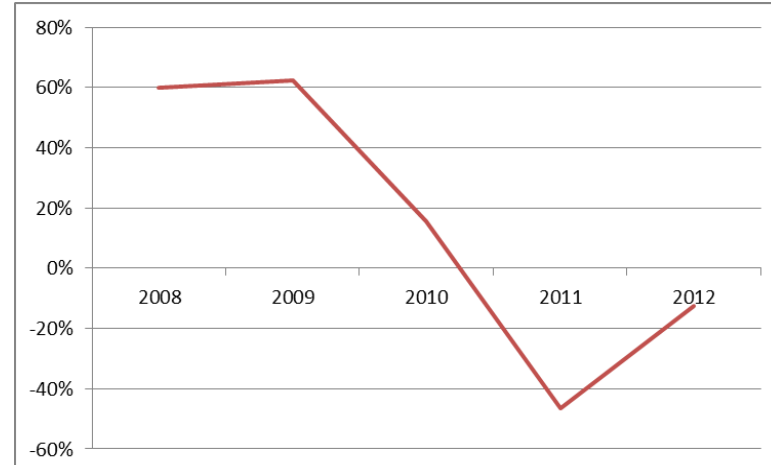
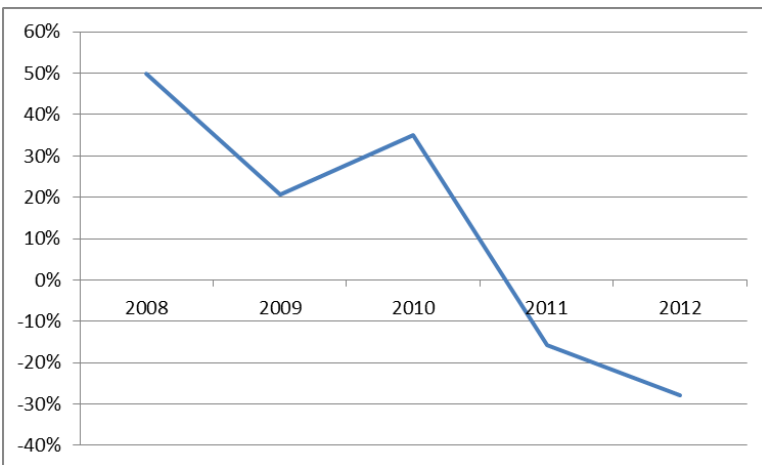


**Portugal**

PT (total dos artigos) = 56



Varição interanual



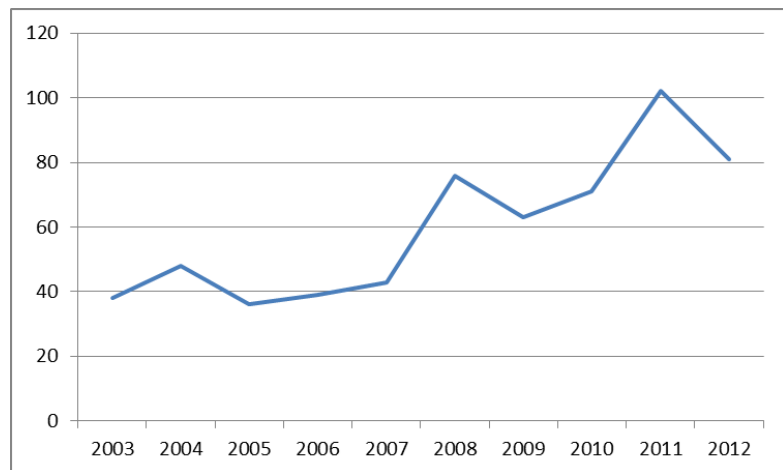


**Figura 5 – Artigos noutras línguas**

**Distribuição Anual**

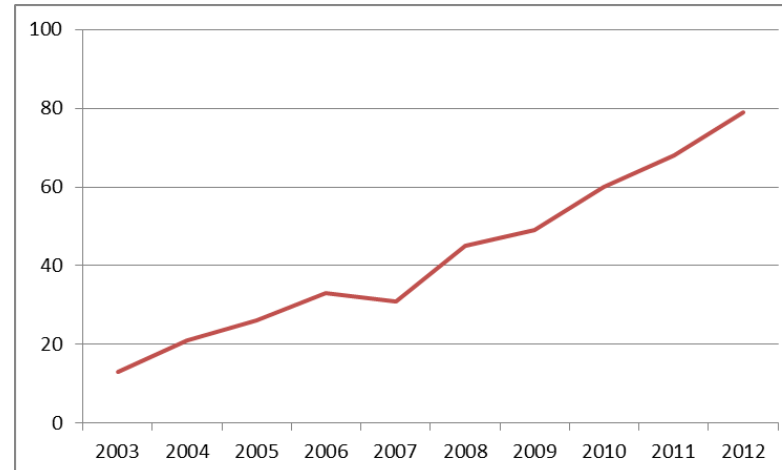
**Brasil**

BR (total dos artigos) = 597

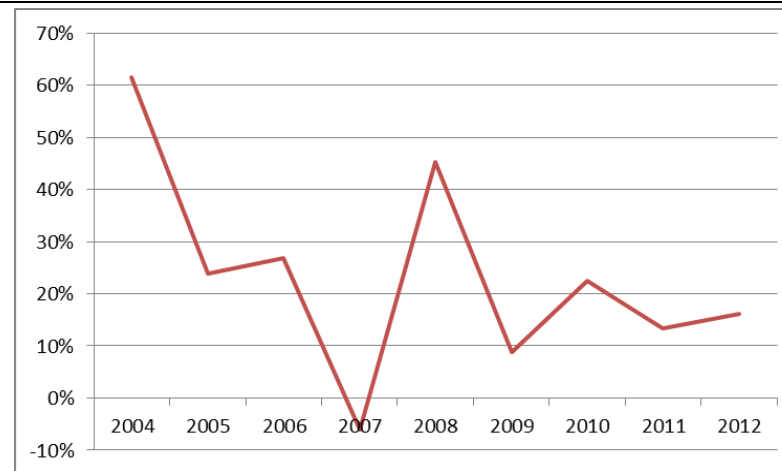
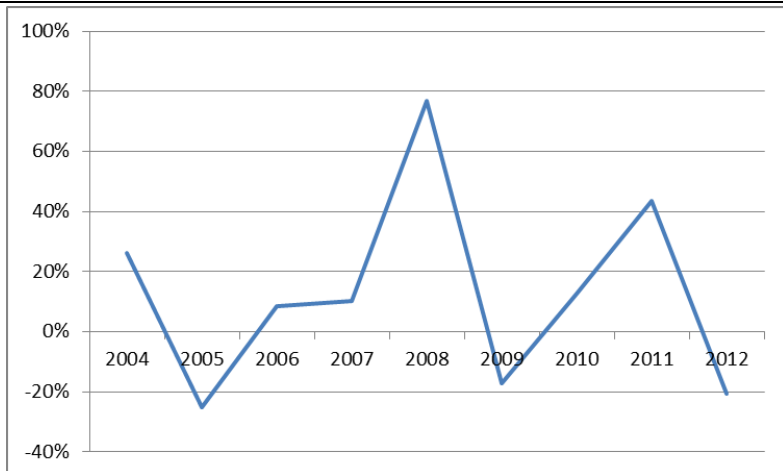


**Portugal**

PT (total dos artigos) = 425



**Varição interanual**



De acordo com Vanz e Stumpf (2010), consideramos as inconsistências na comparação entre os grupos de autores – ou seja, os pesquisadores de Educação no Brasil e pesquisadores de Educação em Portugal –, que são grupos diferentes em tamanho. Levando em conta este aspecto, focamos a comparação da dimensão relativa dos dados coletados. Assim, comparando o desempenho geral dos dois países (ver Figura 3), é possível dizer que as tendências gerais são semelhantes em ambos os países. Durante este período (2003-2012), a produção de artigos indexados tem um crescimento ao longo da maior parte do período, mostrando sinais de estabilização entre 2010 e 2011. No entanto, a partir de então, Portugal experimentou um novo aumento, enquanto o Brasil enfrentou um declínio em 2012, sem um maior impulso de crescimento desde 2007 e 2008.

Os números captados permitem observar ainda que a publicação indexada em português parece estar perdendo espaço para a publicação indexada em outras línguas. Como se pode observar, desde 2010 a publicação em português estagna e começa a declinar para ambos países. Esta redução é mais intensa no Brasil, onde a publicação em português é relativamente maior do que em Portugal. Podemos inferir que a publicação em português pode tender a se tornar marginal, pelo menos entre os artigos indexados na base de dados selecionada. A generalização desta perspectiva pode ser confirmada ou refutada se replicarmos esta análise com outros bancos de dados.

Como consequência desta evolução, a publicação em língua estrangeira tende a ser maior do que em português. Enquanto esta tendência já é uma realidade em Portugal, torna-se evidente no Brasil no ano de 2012, quando há uma maior diminuição da publicação de artigos indexados em português do que daqueles em línguas estrangeiras. Verifica-se que em ambos os países a publicação em línguas estrangeiras tem crescido de forma mais consistente do que a publicação em português.

É notável que só a partir de 2007 ambos países apresentam artigos em português indexados na *Web of Knowledge* nesta área. Por certo, esta situação vai ser profundamente alterada com a indexação da base *Scielo* ao *Web of Knowledge*, recentemente anunciada, o que irá permitir uma visibilidade mundial a artigos publicados em português e espanhol/castelhano, em periódicos dos países da América Latina, bem como de Espanha e Portugal.

De notar que estes resultados podem ser explorados para fornecer informações sobre a desejável cooperação de pesquisadores de ambos os países no que concerne a estratégias de

publicação e escolha da língua na qual publicar. A Tabela 2 mostra como os autores do Brasil e de Portugal tendem a publicar de forma menos doméstica – ou seja, a utilizar outras línguas que não a sua língua materna – quando escrevem em colaboração. Autores brasileiros sobre a Educação também parecem ser mais colaborativos do que os de Portugal ao escrever em português, um pouco mais colaborativa ao escrever em outras línguas, e um pouco mais no quadro geral.

**Tabela 2** – Percentagem de artigos em coautoria em português e em outras línguas

	<b>Português</b>	<b>Outras Línguas</b>	<b>Todas as Línguas</b>
Brasil	74,0%	84,4%	78,8%
Portugal	46,4%	79,5%	75,7%

Maia e Caregnato (2008) observam que este tipo de análise pode demonstrar as influências de padrões sociais em que pesquisadores constituem redes ao expressar e difundir suas descobertas científicas. Pode-se também destacar a produtividade relativa de pesquisadores pelo fracionamento de sua produção, permitindo dessa maneira identificar quantas “partes de artigo” eles escreveram. Para obter uma contagem precisa a partir destes dados, contudo, é preciso proceder a um trabalho minucioso de normalização das entradas. Quando a coautoria se dá entre parceiros internacionais, novas possibilidades emergem. Por exemplo, Knobel et al. (2013) apontaram que artigos escritos por brasileiros em coautoria internacional são, em média, duas vezes mais citados do que aqueles produzidos com parceiros domésticos. Entretanto, um estudo desenvolvido por Glänzel et al. (2006) indicava que mesmo havendo um crescimento na produção brasileira total entre o período que se estendia de 1991 a 1995 e aquele indo de 1999 a 2003, pouco aumentou a parcela de artigos brasileiros publicados em coautoria. Naqueles períodos, a preferência por publicar em português não havia se alterado.

Glänzel (2001) concluiu que, embora os padrões de publicação e impacto possam frequentemente refletir as características de artigos produzidos em coautoria doméstica, há uma variação significativa, conforme as diferentes estratégias nacionais de publicação. Assim sendo, a comparação entre dois países que partilham o mesmo idioma constitui um interessante nicho de análise.

#### 4. Conclusão

Os resultados deste estudo estão de acordo com a percepção geral de que políticas de financiamento científico moldam a produção científica dos pesquisadores, bem como a sua difusão (Lima & Leite, 2012). Em Portugal, onde os organismos de fomento estão conectados com grande proximidade aos parâmetros de investimento em ciência da União Europeia, os projetos são conclamados a delinear uma abordagem internacional desde seu princípio. Portanto, seus produtos – como é o caso de artigos indexados – tendem a ter um carácter mais internacional, não apenas em relação à autoria, mas também ao canal – idioma e/ou periódico – de publicação.

Apesar da diferença temporal, os resultados para o decênio concordam com a supracitada observação sobre domesticidade da publicação científica realizada por Glänzel e Schubert (2005), para o período anterior de 2000-2002. Assim, publicar na língua nacional deve continuar a ser um indicador relevante da domesticidade dos meios de difusão científica em um momento em que mais periódicos são indexados em bases de dados globais, levando, desta maneira, a um entendimento mais abrangente da comunidade científica internacional.

Alguns fatores culturais podem explicar estes resultados. Kempner (1994) identificou algumas áreas conceituais a partir das quais se pode abordar a produção de conhecimento: infraestrutura governamental, pessoal universitário e conflito ideológico. Acreditamos que estas áreas também influenciam a difusão do conhecimento e, por conseguinte, a publicação científica. Na primeira instância, políticas de avaliação e financiamento com seus mecanismos de recompensa condicionam o pesquisador em todos os níveis – indivíduos, grupos e organizações – a publicar seus escritos privilegiando alguns canais em detrimento de outros. Esta dinâmica também foi observada por Smith (2010) em contextos anglófonos. Os acadêmicos podem agir de acordo com orientações institucionais para alcançar uma produção de conhecimento que seja considerada relevante em termos quantitativos – volume de produtos – e qualitativos – impacto da publicação. O conflito ideológico se refere às crenças e percepções dos pesquisadores em relação à posição que ocupam e à importância reconhecida em seus temas de pesquisa.

A esta última área conceitual, conectamos outra categoria identificada por Kempner (1994): a oposição entre pesquisa local e internacional. A dicotomia local-internacional é frequentemente reforçada por políticas editoriais que consideram temas do Sul, da Latinidade

ou outras questões regionais demasiado específicas e com uma audiência potencial limitada, o que pode levar à homogeneização das práticas de publicação em ciências sociais (Delamont, 2011; Lillis & Curry, 2010; Paasi, 2005).

Para além de ser uma consequência da estratégia de pesquisa, a escolha do idioma de publicação pode ser, em si, toda uma estratégia para ampliar a visibilidade de cada artigo e país. Isto se refletirá através dos registros de citações e índices. Publicar em uma língua estrangeira pode alavancar não apenas a leitura por audiências estrangeiras, mas também por determinados setores do público doméstico.

A partir do panorama oferecido por esta análise, alguns caminhos de investigação podem ser indicados. Em primeiro lugar, é possível comparar a área de “Educação e Pesquisa Educacional” com a produção total de artigos de cada um dos países para determinar quais são as tendências específicas a este campo e quais são comuns ao todo da publicação científica nacional. Em segundo, poderiam ser verificados padrões de coautoria na publicação em matéria de Educação no Brasil e em Portugal, permitindo um entendimento da dinâmica colaborativa em sua produção. Em terceiro, a evolução do impacto dos artigos poderia ser pesquisada através da variação interanual de citações. Finalmente, estas propostas poderiam ser combinadas com uma nova aplicação do estudo de Glänzel e Schubert (2005) ao mesmo período de tempo dos dados aqui analisados (2003-2012), mostrando como a domesticidade dos artigos variou em relação a anos anteriores.

Em suma, analisar estes dados pode ser útil para verificar características comuns e divergentes nas práticas de publicação usadas por pesquisadores brasileiros e portugueses. Este exercício reforça a perspectiva das vantagens de construir relações de cooperação científica internacional entre ambos países. Com uma estratégia robusta, as partes podem obter ganhos a partir de estruturas de pesquisa complementares para melhorar a visibilidade de sua produção científica. Pode-se gerar um aprendizado mútuo: Portugal poderia ver na experiência brasileira possibilidades para valorizar toda a audiência lusófona; Brasil poderia implementar algumas estratégias de construção de redes e publicação internacionais baseadas nos avanços portugueses, buscando avançar em sua difusão científica e no impacto desta.

Assim, é possível avançar na tarefa essencial de compatibilizar políticas e práticas de publicação em contextos locais, regionais e globais de modo a servir como catalisadores na valorização do conhecimento.

## Referências

- Borner, K., & Scharnhorst, A. (2009). Visual conceptualizations and models of science. *Journal of Informetrics*, 3(3), 161-172.
- Delamont, S. (2011). Academic writing in a global context: the politics and practices of publishing in English. *Studies in Higher Education*, 36(4), 505-506.
- Glänzel, W. (2001). National characteristics in international scientific co-authorship relations. *Scientometrics*, 51(1), 69-115.
- Glänzel, W., Leta, J., & Thijs, B. (2006). Science in Brazil. Part 1: A macro-level comparative study. *Scientometrics*, 67(1), 67-86.
- Glanzel, W., & Schubert, A. (2005). Domesticity and internationality in co-authorship, references and citations. *Scientometrics*, 65(3), 323-342.
- Kempner, K. (1994). Constructing knowledge in Brazilian universities: Case studies of faculty research. *Studies in Higher Education*, 19(3), 281-293.
- Knobel, M., Patricia Simões, T., & Henrique de Brito Cruz, C. (2013). International collaborations between research universities: Experiences and best practices. *Studies in Higher Education*, 38(3), 405-424.
- Lillis, T., & Curry, M. (2010). *Academic writing in a global context: The politics and practices of publishing in English*: London.
- Lima, E. G. S., & Leite, D. (2012). Influências da avaliação no conhecimento produzido pelos pesquisadores em redes de pesquisa *Conhecimento, avaliação e redes de colaboração. Produção e produtividade na universidade* (pp. 121-161). Porto Alegre, Brasil: Editora Sulina.
- Maia, M. F., & Caregnato, S. E. (2008). Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 13(2), 18-31.
- Paasi, A. (2005). Globalisation, academic capitalism, and the uneven geographies of international journal publishing spaces. *Environment and Planning A*, 37(5), 769-789.
- Smith, K. (2010). Assuring quality in transnational higher education: A matter of collaboration or control? *Studies in Higher Education*, 35(7), 793-806.
- Vanz, S., & Stumpf, I. (2010). Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20(2), 67-75.

Vieira, C. E., & Sousa, S. Z. (2012). A Revista Brasileira de Educação ea difusão da pesquisa educacional (2007-2011). *Revista Brasileira de Educação*, 17(50), 463-482.